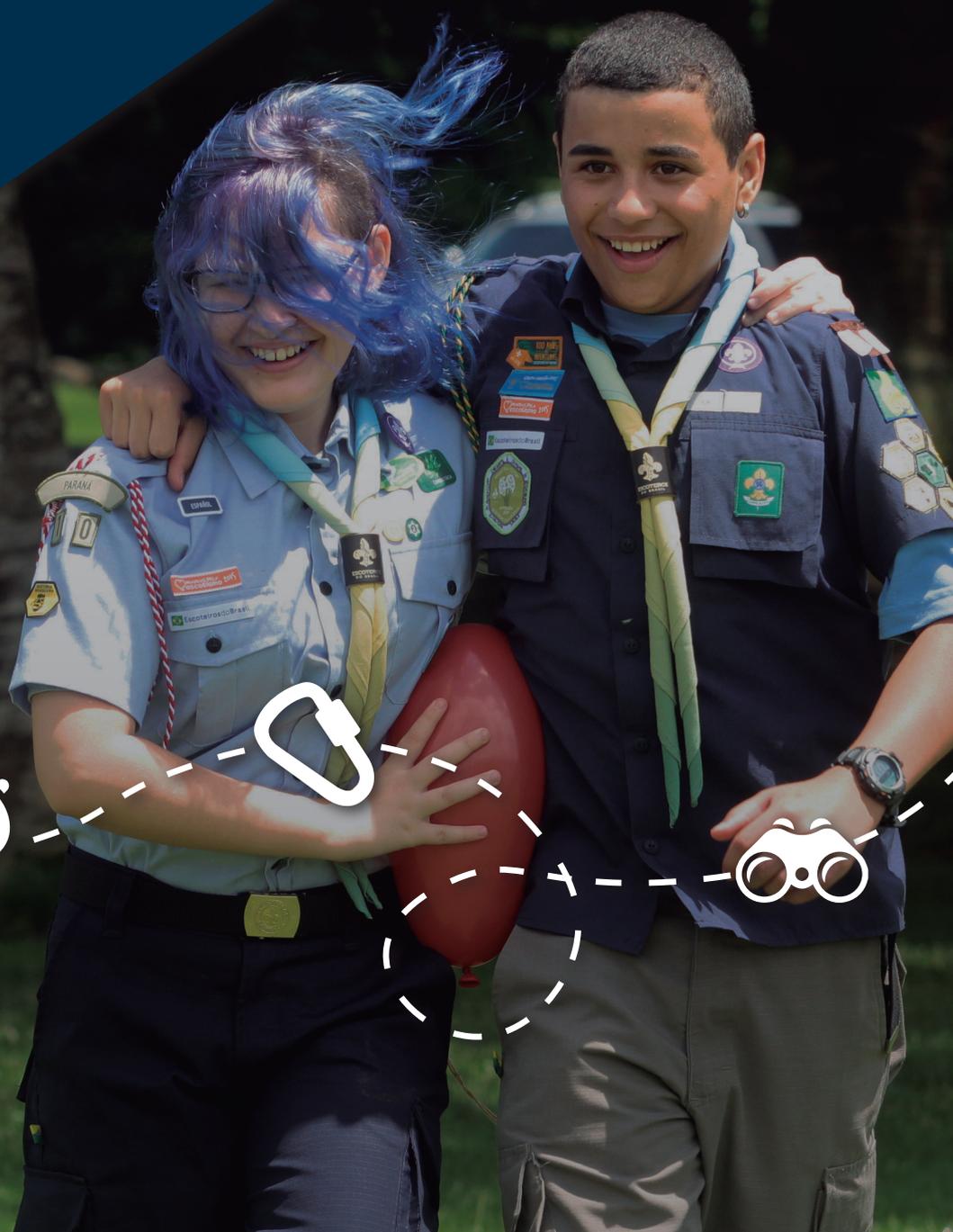


POLÍTICA NACIONAL DE PROGRAMA EDUCATIVO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Vivendo aventuras,
transformando pessoas.



ESCOTEIROS
DO BRASIL

ÍNDICE

1. Introdução	05
2. Antecedentes Históricos	06
3. Propósito da Política Nacional de Programa Educativo	07
4. Definição de Programa Educativo	08
5. Importância do Programa Educativo	10
6. Princípios Essenciais do Programa Educativo	10
7. Elementos do Programa Educativo	12
8. Conteúdo do Programa Educativo	13
9. Análise de Tendências	15
10. Sujeitos da Política	15
11. Operação da Política de Programa Educativo	15
12. Programa Educativo e Gestão de Adultos	18
13. Publicações e Outros Recursos Educativos	19
14. Cursos de Gestão do Programa Educativo	19
15. Revisão do Programa Educativo	19
16. Proteção Infantojuvenil	20
17. Generalidades	20
18. Outras Disposições	24
19. Apêndice	24
20. Leituras Complementares que Apoiam essa Política	25



Documento aprovado pelo Conselho de Administração Nacional (CAN) em Fevereiro de 2018.

POLÍTICA NACIONAL DE PROGRAMA EDUCATIVO

“Vivendo aventuras, transformando pessoas.”

1. INTRODUÇÃO

O Movimento Escoteiro é um movimento de educação não-formal, que se propõe a contribuir com a educação integral e com o permanente desenvolvimento dos jovens¹, complementando o esforço da família, da escola e de outras instituições. O seu projeto de educação é implementado por meio de um Programa Educativo.

Ao publicar o livro “Escotismo para Rapazes”, em 1908, Baden-Powell estabeleceu os primeiros parâmetros e elementos do que seria um “programa educativo”. Logo após, em 1920, escreveu o livro “Guia do Chefe Escoteiro, discutindo sobre a sua proposta educativa. Nele podemos encontrar a origem e uma explicação do que, como e porque estamos fazendo tudo o que fazemos hoje em dia no Escotismo.

Ao estruturar a proposta educacional do Movimento Escoteiro, Baden-Powell empregou alguns conceitos que a ciência cognitiva utilizava sobre o processo de aprendizagem e sobre as competências fundamentais para aprender e ter sucesso na vida. Ou seja, desde o início o Movimento Escoteiro tem seu propósito educativo focado em contribuir na “educação para a vida”, por meio da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Passados mais de cem anos, o propósito e as características essenciais do Escotismo permanecem, porém as pessoas, suas necessidades e as circunstâncias mudaram. Faz-se necessária constante reflexão e ação, para manter o Movimento Escoteiro atualizado em relação às diferentes culturas e condições, para que siga relevante com o passar do tempo.

¹ Para efeitos dessa política, utilizaremos a expressão “jovem” para nos referir as crianças, adolescentes e jovens de maneira geral.



Com esse objetivo, os Escoteiros do Brasil definem a Política Nacional de Programa Educativo e

Reconhecem:

- Que o Programa Educativo é o principal meio para se atingir o propósito do Movimento Escoteiro, bem como importante instrumento para atrair e reter jovens;
- O valor do Programa Educativo como ferramenta que fomenta e propõe aos jovens processos e espaços de tomada de decisão, elementos chave para se atingir o propósito do Movimento Escoteiro;

Resolvem:

- Adotar integralmente, nos termos dessa política, os conceitos estabelecidos na Política Mundial de Programa de Jovens (The World Scout Youth Programme Policy), aprovada na 40ª Conferência Escoteira Mundial, realizada na Eslovênia, em 2014; e Política Interamericana de Programa de Jovens, aprovada na 25ª Conferência Escoteira Interamericana, realizada em Buenos Aires, em 2013.
- Solicitar que a Regiões Escoteiras, bem como as unidades escoteiras locais, tomem todas as medidas necessárias para adoção integral dessa política, dedicando tempo e recursos necessários para sua integral implementação.

2. ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O Propósito do Movimento Escoteiro sempre foi alcançado por meio do Método Escoteiro, se utilizando dos instrumentos do Programa Educativo. A Formação de Adultos, por exemplo, foi estabelecida com o objetivo de preparar os adultos para a aplicação do programa junto aos jovens.

O conceito de Programa Educativo, tal como o conhecemos hoje, é relativamente recente e fruto de um processo de amplo diálogo e reflexão. Originalmente o programa apresentado por Baden-Powell, no livro Escotismo para Rapazes, apresentava um conjunto fixo de atividades. Com o passar dos anos o programa amadureceu e foi se aperfeiçoando, mas sempre mantendo a unidade conceitual ao redor do mundo.

No ano de 1990, durante a 32ª Conferência Escoteira Mundial, realizada em Paris, foi lançada a primeira versão da Política Mundial de Programa de Jovens, destacando que não se tratava de uma versão definitiva, mas sim de um documento que deveria ser adaptado de tempos em tempos, levando em consideração as necessidades e aspirações dos jovens de cada país.

Em sintonia com a Política Mundial, em novembro de 1990, a 22ª Conferência Escoteira Interamericana realizada em Montevideú, Uruguai, concordou em colocar em prática a denominada “Estratégia 2002”, aprovada na 32ª Conferência Escoteira Mundial. Entre os anos de 1990 e 1993 a estratégia se concentrou na elaboração e aplicação de instrumentos de planejamento participativo. O resultado desta primeira fase colocou em evidência, entre outras carências, um programa que não respondia às necessidades dos jovens, sendo insuficiente em diversos aspectos.

Em julho de 1993 foi publicado o Plano da Região Interamericana 1993-1996, denominado “Un Salto Adelante”, que trazia um profundo diagnóstico sobre o Programa Escoteiro praticado na maioria das Associações Escoteiras da Região Interamericana. O documento também destacava diversas ações para dar respostas às necessidades existentes, tanto para o Programa de Jovens, como na área de recursos humanos e gestão institucional. Em setembro de 1995, a Conferência Escoteira Interamericana, reunida em Cartagena de Índias, Colômbia, aprovou por unanimidade “ratificar a Política Regional de Programa de Jovens aprovada pelo Comitê Escoteiro Interamericano”. Desde essa época foi utilizado como sinônimo da Política Interamericana a terminologia “Método de Atualização e Criação Permanente do Programa de Jovens (MACPRO)”.

Instalada a partir do ano de 1994, a Diretoria Nacional da UEB logo constituiu um Comitê Nacional de Programa de Jovens que, após examinar, traduzir e adaptar todo o material disponível, recomendou à UEB que adotasse o MACPRO como modelo de desenvolvimento para a área estratégica de Programa de Jovens. Desde então, deu-se início a produção dos materiais educativos, iniciando-se com o Manual do Escotista e guias de progressão do Ramo Lobinho, em 1998, e dos demais Ramos nos anos subsequentes. No ano de 2013 foi inserido no POR – Princípios, Organização e Regras um capítulo específico sobre o Programa Educativo, trazendo seus princípios, elementos e informações referentes as atualizações.

No ano de 2014, durante a 40ª Conferência Escoteira Mundial, realizada na Eslovênia, foi aprovada a segunda versão da Política Mundial de Programa de Jovens, cujo principal objetivo é de estabelecer elementos comuns que correspondam às diversas culturas e necessidades do Escotismo ao redor do Mundo.

3. PROPÓSITO DA POLÍTICA NACIONAL DE PROGRAMA EDUCATIVO

A Política Nacional de Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil, alinhada com as Políticas Mundial e Interamericana, tem como principal objetivo estabelecer elementos comuns à prática educativa do Movimento Escoteiro, para que cada Unidade Escoteira Local possa implementá-la de acordo com suas próprias condições, mantendo o conceito de Escotismo como movimento de Educação para a Vida.



Também apresenta os princípios fundamentais, elementos e demais orientações do Programa Educativo do Brasil, visando atender essencialmente o Propósito, os Princípios e o Método Escoteiro, considerando a complexa e rica diversidade étnica, social, geográfica e cultural de nosso país. O propósito da Política Nacional de Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil é:

- Apresentar, de maneira integral, todos os elementos e conceitos centrais que sustentam o Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil;
- Adequar a Política Mundial de Programa de Jovens, bem como a Política Interamericana de Programa de Jovens à realidade dos jovens brasileiros, de modo a assegurar a plena aplicação de seus conceitos em todo território nacional;
- Servir como marco referencial e suporte para o desenvolvimento, inovação, implementação e avaliação do Programa Educativo, em nível nacional.

Esta política fomenta uma definição ampla do conceito de Programa Educativo, abrangendo a totalidade de experiências vividas pelo jovem, durante sua permanência dentro do Movimento Escoteiro, ao mesmo tempo em que reforça a “Unidade na Diversidade” na aplicação do Programa Educativo: unidade mediante o Propósito e Método Escoteiro e diversidade na maneira de implementá-lo e nas diversas formas de apresentar a proposta educativa do Escotismo aos jovens.

4. DEFINIÇÃO DE PROGRAMA EDUCATIVO

Definimos Programa Educativo como o **conjunto de oportunidades** de aprendizagem das quais os jovens podem se beneficiar **(o que)**, criado para atingir o propósito do escotismo **(por que)** e vivenciado por meio do Método Escoteiro **(como)**.

Essas oportunidades estão organizadas como um processo progressivo de autoeducação, que se concretiza pela realização de atividades que geram experiências educativas e impulsionam o desenvolvimento pessoal.

Conjunto de oportunidades: O Programa Educativo se refere ao conjunto de experiências vivenciadas pelos jovens durante sua permanência no Movimento Escoteiro. É um processo progressivo de autoeducação e desenvolvimento pessoal, mediante a realização de atividades que oportunizam a aquisição de competências.

O que: O Programa Educativo é materializado por meio de atividades atraentes, progressivas e variadas, adequadas às diversas fases de desenvolvimento do indivíduo, conforme os objetivos educativos definidos em cada ramo dentro do Escotismo, tais como: acampamentos, caminhadas e outras atividades ao ar livre, boas ações e serviços na comunidade, jogos, atividades culturais, especialidades, cerimônias, etc.

Como: O Programa Educativo é aplicado por meio do Método Escoteiro, um sistema de educação progressiva, que determina como o Programa Educativo deve ser aplicado. O Método Escoteiro é fundamental no Escotismo e se baseia na interação de vários elementos, que trabalham articulados entre si.

Por que: O Programa Educativo se baseia nos Princípios do Escotismo, e se constitui no meio para alcançar seu Propósito.

Em atendimento ao Método Escoteiro, o Programa Educativo deve propiciar aos jovens: a vivência dos valores do Escotismo e da fraternidade escoteira, a descoberta de si próprio, conhecer pessoas e desenvolver relacionamentos sociais e afetivos, o aprendizado pela ação, oportunidades para fazer escolhas, assumir responsabilidades e tomar decisões, trabalhar em equipe, liderar e cooperar, exercitar a democracia, realizar ações comunitárias, tendo como exemplo a conduta pessoal dos adultos com os quais convive.

Método Escoteiro	Programa Educativo
O Escotismo acontece quando os jovens, com a colaboração de adultos, vivenciam os pontos do Método Escoteiro de maneira articulada:	Isto significa que o Programa deve oferecer diversas oportunidades educativas, garantindo que os jovens vivenciem as seguintes situações:
Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira.	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciem os valores do Escotismo, assumidos de forma voluntária; • Reflitam sobre a espiritualidade; • Descubram mais sobre si mesmos; • Conheçam novas pessoas, façam amigos e desenvolvam relacionamentos;
Aprender fazendo	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendam pela prática! • Assumam responsabilidades e façam escolhas. Tomem decisões! • Desenvolvam autonomia, autoconfiança e iniciativa; • Procurem conhecer coisas novas, aprendam novas habilidades; • Desenvolvam habilidades de observação, indução e dedução.
Vida em equipe	<ul style="list-style-type: none"> • Liderem e trabalhem em equipe. • Vivenciem atividades em pequenos grupos, especialmente as patrulhas; • Deem ideias e expressem opiniões; • Descubram e aceitem progressivamente a responsabilidade; • Assumam a disciplina voluntariamente.
Atividades atraentes, progressivas e variadas	<ul style="list-style-type: none"> • Realizem preponderantemente atividades ao ar livre, desafios e aventuras, tais como acampamentos, escaladas, trilhas, atividades aquáticas, entre outras. • Vivenciem a mística e ambiente fraterno do Escotismo; • Participem de grandes atividades, incluindo atividades internacionais, nacionais, regionais, distritais que reforcem os laços da fraternidade escoteira. • Participem de atividades comunitárias. • Participem de atividades novas, divertidas e desafiadoras. • Vivenciem experiências junto a natureza.

Desenvolvimento pessoal com orientação individual	<ul style="list-style-type: none"> • Tenham como referência o exemplo pessoal e a intervenção educativa dos adultos; • Vivenciem um sistema estimulante de progressão pessoal; • Desfrutem de um ambiente de confiança e estímulo para desenvolver suas potencialidades; • Participem de seções com número limitado de jovens.
---	--

5. IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA EDUCATIVO

O Escotismo é um movimento educacional de jovens, que possui por fundamentos, um Propósito, um conjunto de Princípios e um Método, cujo principal objetivo é educar para a vida.

O Programa Educativo assume o papel de orientar a prática das vivências e experiências que possibilitam o alcance desse objetivo, e para isso conta com o suporte da estrutura da União dos Escoteiros do Brasil. Assim, todas as demais áreas da instituição, tais como Gestão de Adultos, Comunicação, Gestão Institucional, Finanças, etc. devem trabalhar de maneira articulada, de modo que garantam a implementação e aplicação de um Programa Educativo eficaz.

6. PRINCÍPIOS ESSENCIAIS DO PROGRAMA EDUCATIVO

O Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil, visando atender aos fundamentos do escotismo na prática escoteira, adota por princípios:

a) O jovem no centro do processo: coloca o jovem como sujeito central do processo educativo. É um programa “de” jovens e não “para” os jovens. Isso significa que a implementação do programa se realiza a partir das necessidades e interesses dos jovens em geral (não somente os jovens integrantes do Movimento Escoteiro) e conta com sua participação ativa, por considerar que eles são os principais agentes de seu próprio desenvolvimento. Os elementos do Programa Educativo possibilitam o empoderamento dos jovens, provendo um ambiente seguro onde eles podem tomar iniciativa, assumir riscos com segurança e responsabilidade, se tornando protagonistas de sua própria história;

b) Educação para vida: O Programa Educativo deve propiciar, de forma progressiva, oportunidades para que os jovens cresçam como pessoas, desenvolvendo-se como indivíduos responsáveis, solidários, autônomos e comprometidos, de acordo com os valores da Lei e Promessa Escoteiras. Deve colaborar para aquisição de competências para a vida, tais como autonomia, autoconfiança, determinação, liderança, respeito pela diversidade, habilidade para lidar com a complexidade, entre outros;

c) Cidadania Ativa: deve oferecer oportunidades de aprendizagem para que os jovens se tornem cidadãos responsáveis que se integrem em suas comunidades, e líderes comprometidos; pessoas úteis que saibam tanto liderar como cooperar;

d) Unidade na diversidade: apesar das diferentes adaptações para as realidades locais, o Programa Educativo mantém a sua unidade. Enquanto a unidade se expressa na fidelidade da aplicação do Propósito, Princípios e Método Escoteiro, a diversidade se expressa nas distintas realidades onde o Programa Educativo Escoteiro é aplicado nas suas diferentes formas;

e) Relevante e Atualizado: o Programa Educativo deve ser produto de uma reflexão constante sobre as práticas educativas indicadas no Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil e no Método Escoteiro. Deve sempre considerar as características culturais, sociais, políticas e econômicas da sociedade e refletir as necessidades e interesses dos jovens, tanto hoje como no futuro;

f) Vinculado com a realidade: o Programa Educativo deve ser uma ferramenta conectada com as frequentes mudanças da sociedade, que cria espaços para que os jovens vivam e descubram a realidade, que experimentem coisas novas de acordo com suas próprias necessidades, e que assim se descubram e se desenvolvam;

g) Para todos: deve atender as necessidades dos jovens de todos os segmentos da sociedade, devendo ter a flexibilidade necessária para que possa adaptar-se e assegurar oportunidades de aprendizagem significativa para todos: coeducação, jovens com deficiência, jovens vivendo em situações de risco, jovens de todas as comunidades, culturas, classes, identidades de gênero, orientações sexuais, etnias, religiões, áreas geográficas ou de qualquer outra natureza;

h) Atrativo, Desafiador e Significativo: O Programa Educativo deve ser divertido, com um propósito. Deve atender os interesses dos jovens e desafiar suas habilidades para estimular o seu desenvolvimento. O Escotismo deve oferecer oportunidades para que os jovens vivam experiências educativas, em um processo que conta com a contribuição educativa dos adultos. As oportunidades de aprendizagem não devem ser atividades aleatórias, mas sim conduzirem os jovens para um processo significativo de experiências educativas, devem estimular uma abordagem ativa para a vida, incentivando-os a se envolverem em tudo o que os afeta, ajudando-os a descobrirem capacidades e o uso construtivo delas, estimulando a serem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, de modo a serem protagonistas de sua própria vida e em sua comunidade;

i) Autonomia progressiva: deve dar a oportunidade para que os jovens desenvolvam competências que os tornem gradativamente autônomos e sejam envolvidos nos processos de tomada de decisão, nos diversos espaços da instituição e, também, de sua comunidade, fazendo com que sejam protagonistas das decisões que afetam suas vidas;

j) Simples, fácil e acessível: deve estar acessível de forma igual e justa aos jovens da maioria da população brasileira. O Programa Educativo Escoteiro deve ter suas atividades, vestimentas e desafios, orientados pela simplicidade e baixo custo, de forma a estar alcançável por todos os potenciais participantes. A qualquer jovem deve parecer “fácil” participar e se beneficiar de nosso método educativo escoteiro.



7. ELEMENTOS DO PROGRAMA EDUCATIVO

Os elementos que integram o Programa Educativo são os seguintes:

a) Organização em Ramos: Os Ramos Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro são definidos a partir das características das diferentes fases do desenvolvimento humano e das correspondentes faixa etárias. Por consequência, o programa atende às necessidades específicas de cada Ramo. Na União dos Escoteiros do Brasil temos:

- **Ramo Lobinho:** para meninos e meninas de 6 anos e meio a 10 anos;
- **Ramo Escoteiro:** para rapazes e moças de 11 a 14 anos;
- **Ramo Sênior:** para rapazes e moças de 15 a 17 anos;
- **Ramo Pioneiro:** para rapazes e moças de 18 a 21 anos.

b) Áreas de desenvolvimento: O Movimento Escoteiro considera que o desenvolvimento do ser humano ocorre nas diferentes dimensões de sua personalidade. Assim, seus objetivos educativos estão didaticamente organizados em seis áreas de desenvolvimento: **físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e caráter, para que trabalhadas como partes de um todo indivisível, possibilitem o desenvolvimento integral e equilibrado.**

c) Objetivos Educativos e Competências: O Movimento Escoteiro possui uma proposta educativa bastante clara: contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, desenvolvam suas potencialidades como indivíduos, para que se tornem cidadãos responsáveis e úteis em suas comunidades. Os Objetivos Educativos² são uma expressão mais concreta e precisa dessa proposta, conferem coerência, continuidade e complexidade crescente ao processo educativo. Definem claramente, para cada uma das Áreas de Desenvolvimento, os resultados que devem ser alcançados em cada faixa etária. Para efeitos de aplicação e avaliação desse processo, os objetivos educativos se apresentam sob a forma de competências³. Por **competência** define-se a união de **conhecimento, habilidade e atitude** em torno de algum tema específico. O aspecto educativo da competência é que ela reúne não só o SABER (conhecimento), mas também o SABER FAZER (habilidade) para aplicação do conhecimento e o SABER SER (atitude) em relação ao que sabe e faz, ou seja, uma conduta que revela a incorporação de valores.

d) Atividades educativas: No Movimento Escoteiro os jovens são sempre os protagonistas e aprendem por meio das experiências pessoais que vivem nas atividades. As atividades educativas são aquelas que oferecem aos jovens a possibilidade de adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes correspondentes aos objetivos educativos. As atividades devem ser atrativas, desafiantes e significativas, sempre baseadas na aprendizagem pela ação, permitindo uma aprendizagem por descobertas, que faz com que conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos se fixem de maneira profunda e permanente.

e) Sistema de progressão pessoal: Organizado com base na aquisição de competências, o sistema de progressão oferece aos jovens referências sobre o seu desenvolvimento e aos adultos os indicadores para avaliar o crescimento de cada jovem. Os indicadores revelam não só o impacto das atividades escoteiras, mas também os pontos fortes e fracos de cada jovem, permitindo aos escotistas o acompanhamento e as orientações necessárias. No Movimento Escoteiro os jovens são os protagonistas e eles devem ser motivados para assumirem gradativamente a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.

² Os Objetivos Educativos são apresentados no documento "Programa de Jovens: Objetivos Finais e Intermediários", da União dos Escoteiros do Brasil.

³ As competências estão apresentadas no Manual do Escotista dos Ramos Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro.

f) Instâncias democráticas de tomada de decisão: Objetiva dar possibilidades reais para que os jovens participem nos processos de tomada de decisão em cada ramo, considerando o crescente grau de desenvolvimento da autonomia. Essa participação possibilita que os jovens tomem decisões e também assumam as responsabilidades decorrentes dessas decisões.

g) Planejamento participativo de atividades: Por meio do qual os jovens participam junto com os adultos educadores⁴, do processo de planejamento, execução e avaliação da vida em grupo de suas equipes, patrulhas e seções.

8. CONTEÚDO DO PROGRAMA EDUCATIVO

O Programa Educativo engloba todas as oportunidades de aprendizagem das quais os jovens podem se beneficiar. Atividades ao ar livre, de serviço e desenvolvimento comunitário, projetos, cerimônias, distintivos, atividades em equipe, jogos, etc. são oportunidades em que os jovens podem desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que auxiliarão no seu desenvolvimento.

Adultos e jovens devem trabalhar em parceria para criar estas oportunidades de aprendizagem. Cabe aos jovens transformarem essas oportunidades em experiências significativas para si próprios (aprender é uma escolha). O adulto, nesse processo, dá suporte ao jovem e age como facilitador. Assim, o principal papel do adulto no Escotismo não é simplesmente planejar ou executar atividades, mas sim oferecer oportunidades de aprendizado aos jovens, dentro de um ambiente de segurança, onde seja possível acertar e errar.

A educação escoteira tem caráter personalizado, por isso atende a cada jovem de acordo com sua capacidade de aprendizagem, estágio de desenvolvimento, interesses e necessidades. O Programa Educativo deve oferecer todas as oportunidades possíveis para progressão dos jovens nas áreas de desenvolvimento.

O conteúdo do Programa Educativo deve contribuir para a formação de cidadãos ativos e agentes de melhorias em suas comunidades, bem como para serem cidadãos globais, que compreendem e interagem com o mundo em toda a sua diversidade.

⁴ Este é o aspecto mais conhecido, central e evidente do papel que desempenha um adulto no Movimento Escoteiro, tanto escotistas quanto dirigentes. O adulto age como educador, como culminância do seu papel de projetista, guardião da missão, administrador de uma visão, motivador e gerador de compromissos.



Um cidadão ativo é aquele que se esforça para construir um mundo melhor, que é agente de paz, que respeita as opiniões e as diferenças dos outros. Um cidadão ativo é uma pessoa comprometida e responsável, dotada de pensamento crítico e postura democrática.

Para que o objetivo do Escotismo seja alcançado, os jovens devem ser preparados com as competências necessárias para vivência da cidadania ativa, agora e no futuro. Dessa forma o Programa Educativo deve considerar o desenvolvimento de competências relacionadas com os seguintes temas:

- **Autonomia:** capacidade de fazer escolhas e de conduzir a sua vida pessoal e social como um indivíduo e como membro da sociedade.
- **Tomada de decisão:** capacidade de avaliar uma determinada situação e definir uma posição diante das alternativas apresentadas;
- **Solidariedade:** capacidade de demonstrar preocupação com os outros, de agir com eles e para eles, de se colocar no lugar da outra pessoa (empatia).
- **Responsabilidade:** capacidade de assumir a responsabilidade por suas atitudes, manter compromissos e realizar aquilo que se comprometeu. Capacidade de afirmar-se em relação aos valores, causa ou ideal, e agir em conformidade.
- **Comprometimento:** capacidade de se afirmar em relação aos seus valores, uma causa ou um ideal e agir em conformidade.
- **Sensibilidade:** capacidade de demonstrar afeto, tais como ternura e compaixão.
- **Pensamento Crítico:** capacidade de usar a lógica e raciocínio para avaliar situações;
- **Resolução de problemas:** capacidade de analisar e tomar decisões diante de situações complexas;
- **Criatividade:** criar e inovar, tendo a capacidade de buscar alternativas e soluções;
- **Inteligência emocional:** capacidade de reconhecer e avaliar seus próprios sentimentos, bem como o de outras pessoas, sabendo lidar com eles.
- **Negociação:** capacidade de conciliar a diferença entre as pessoas e chegar em consenso.
- **Flexibilidade cognitiva:** capacidade de articular diferentes conjuntos de ideias, sistemas e processos para chegar aos resultados desejados.
- **Diversidade:** capacidade de convívio de múltiplos aspectos que se diferenciam entre si, tais como: diversidade cultural, diversidade biológica, diversidade étnica, diversidades de gênero e de orientação sexual, linguística, religiosa, etc.
- **Inclusão:** capacidade de permitir, favorecer ou facilitar o acesso ao meio comum, indistintamente.

Além das competências destacadas acima, outro aspecto fundamental é que os jovens recebam informações, tenham experiências e desenvolvam habilidades de liderança, para que sejam verdadeiramente cidadãos ativos e colaborem na construção de um mundo melhor. No Escotismo a liderança é entendida como o processo de elaboração de uma visão, envolvendo e capacitando outras pessoas, de forma colaborativa, a fim de construir um propósito comum.

Liderança não se refere à realização formal de posições de liderança, no Escotismo ou na sociedade, mas sim a capacidade de contribuir na promoção de melhorias na comunidade. É uma ferramenta envolvente e fundamental para a cidadania ativa.

9. ANÁLISE DE TENDÊNCIAS

O mundo está mudando exponencialmente. Cada vez mais temos que considerar a variedade de perspectivas, a multiplicidade de culturas e das comunidades. Em parte, isto é resultado da globalização, por meio da qual as pessoas e países tornaram-se cada vez mais interconectados tecnológica, social, cultural, política e economicamente. Isso eleva a importância do Programa Educativo que considera essas novas tendências da sociedade.

As tendências podem ser globais, nacionais ou locais e referem-se a fatores que devem ser observados no Programa Educativo. Invenções que transformam o modo de viver, descobertas que levam ao rompimento de paradigmas e à revisão de conceitos, mudanças nas relações interpessoais decorrentes de novas visões de mundo, entre outros, implicam em atualizações constantes do Programa Educativo para garantir que permaneça relevante.

10. SUJEITOS DA POLÍTICA

A presente política está dirigida a todas as Regiões Escoteiras e Unidades Escoteiras Locais (grupos escoteiros e seções escoteiras autônomas), reconhecidas pela União dos Escoteiros do Brasil. Também envolve os diferentes organismos de nível nacional, tais como diretorias, comissões, equipes de trabalho e todos os adultos da instituição.

11. OPERAÇÃO DA POLÍTICA DE PROGRAMA EDUCATIVO

NÍVEL NACIONAL

De forma não limitativa, é responsabilidade do Nível Nacional:

- Desenvolver e implementar a Política Nacional de Programa Educativo, que garanta o cumprimento do Propósito do Movimento Escoteiro;
- Avaliar, analisar e projetar o Programa Educativo de acordo com as necessidades dos jovens;
- Monitorar a aplicação do Programa Educativo nos níveis regional e local;

- Contar com infraestrutura necessária com objetivo de implementar, avaliar e atualizar permanentemente o Programa Educativo em nível nacional;
- Designar um responsável nacional de Programa Educativo (diretor, coordenador ou equivalente), bem como uma Equipe Nacional de Programa Educativo com autossuficiência necessária para desempenhar sua função;
- Contar com profissionais específicos para área de Programa Educativo;
- Estabelecer a Rede Nacional de Programa Educativo, com objetivo de promover espaços para compartilhar atividades educativas, gerar novas possibilidades e projetos, bem como colaborar no processo de apoio e atualização permanente do Programa Educativo;
- Produzir e assegurar a disponibilidade de materiais educativos necessários para a implementação do Programa Educativo, estimulando e promovendo seu uso, bem como ferramentas de gestão e tecnologia que favoreçam a disseminação do Programa Educativo e sua facilitação dentro da estrutura da instituição.
- Assegurar que os responsáveis pelo Programa Educativo e pela Gestão de Adultos tenham estreita relação em todos os níveis da estrutura e atuem em colaboração mútua;
- Estabelecer sistemas de avaliação permanente quanto a qualidade, relevância e impacto do Programa Educativo;
- Promover seminários, oficinas, módulos, etc. com objetivo de facilitar a gestão, o intercâmbio de ideias, compartilhamento de experiências, avaliação e atualização do Programa Educativo;
- Garantir que no planejamento e implementação dos eventos nacionais, tais como Jamboree Nacional, Mutirão Nacional Pioneiro, Aventura Nacional Sênior, entre outras sejam observados os princípios contidos nessa política;
- Orientar e acompanhar a participação de jovens em atividades educativas internacionais.



NÍVEL REGIONAL

As Regiões Escoteiras, por meio de suas diretorias e coordenações, têm as seguintes atribuições com relação ao Programa Educativo:

- Promover, orientar e acompanhar a correta aplicação do Programa Educativo no nível local, para todos os ramos, conforme definido no P.O.R e outros documentos oficiais;
- Designar um responsável regional de Programa Educativo (diretor, coordenador ou equivalente), bem como uma Equipe Regional de Programa Educativo com autossuficiência necessária para desempenhar sua função;
- Assegurar que os materiais produzidos pelo nível nacional, necessários para a implementação do Programa Educativo, sejam distribuídos, buscando estimular e promover seu uso;
- Estabelecer uma apropriada animação territorial que assegure a adequada implementação do Programa Educativo nas unidades escoteiras locais;
- Assegurar que os responsáveis pelo Programa Educativo e pela Gestão de Adultos na Região Escoteira tenham estreita relação em todos os níveis da estrutura e atuem em colaboração mútua;
- Promover seminários, oficinas, módulos, etc. com objetivo de facilitar o intercâmbio de ideias, compartilhar experiências, avaliar e atualizar o Programa Educativo;
- Garantir que no planejamento e implementação dos eventos regionais e distritais, tais como acampamentos regionais, distritais, etc., sejam observados os princípios contidos nessa política.

NÍVEL LOCAL - GRUPOS ESCOTEIROS E SEÇÕES ESCOTEIRAS AUTÔNOMAS

Em nível de implementação do Programa Educativo, as unidades escoteiras locais possuem as seguintes atribuições:

- Compartilhar suas iniciativas de sucesso e suas dificuldades com outras unidades escoteiras e com os níveis regional e nacional, proporcionando um ambiente de construção e aperfeiçoamento colaborativos;
- Aplicar corretamente o Programa Educativo em todos os ramos, conforme definido no P.O.R, promovendo atividades educativas, conforme orientações previstas no POR, manuais e guias da União dos Escoteiros do Brasil;
- Contar com o número de escotistas necessários para correta aplicação do Programa Educativo em todos os ramos;
- Estimular a existência da função do “Diretor de Programa Educativo” ou similar na estrutura da diretoria do grupo escoteiro;
- Estimular a frequente participação dos escotistas em cursos e outras iniciativas de formação.

12. PROGRAMA EDUCATIVO E GESTÃO DE ADULTOS

O Programa Educativo é praticado em parceria entre os jovens e os adultos, com base nos interesses, necessidades e habilidades dos jovens. Quando o Programa Educativo é bem aplicado, torna-se atraente para os jovens e é percebido como relevante pela sociedade, atraindo assim adultos para auxiliar em sua implementação.

É impossível desenvolver um Programa Educativo sem prever as consequências na Gestão de Adultos (recrutamento, apoio, formação e supervisão dos adultos voluntários), sendo igualmente impossível realizar a Gestão de Adultos de forma independente ao Programa Educativo. Dessa maneira, a estrutura organizacional da instituição deve permitir que os responsáveis pelo Programa Educativo e pela Gestão de Adultos, em todos os níveis, trabalhem de maneira articulada. Ambas as áreas devem com frequência verificar os seguintes aspectos:

- Analisar as competências que os adultos necessitam para desempenhar sua função, em especial as que se referem ao Programa Educativo;
- Identificar as necessidades de treinamento e desenvolvimento pessoal, bem como desenvolver ações que atendam essas necessidades.
- Avaliar a eficácia da formação dos adultos e seu impacto na aplicação do Programa Educativo nas unidades escoteiras locais.

A União dos Escoteiros do Brasil deve proporcionar a todos os adultos um sistema de formação que possibilite uma profunda compreensão do Programa Educativo e que enfatize a correta aplicação do Método Escoteiro. Nos eventos de formação deve ser demonstrado como funcionam os pontos do Método Escoteiro, bem como as ferramentas do Programa Educativo a fim de capacitar os adultos e assegurar que os jovens sejam beneficiados ao máximo.



13. PUBLICAÇÕES E OUTROS RECURSOS EDUCATIVOS

O material educativo tem importância fundamental na aplicação do programa, se convertendo em uma ferramenta valiosa de apoio à prática escoteira, tanto para os jovens quanto para os adultos.

A União dos Escoteiros do Brasil deve garantir múltiplas formas de entrega do Programa Educativo, disponibilizando materiais didáticos por diversos meios: materiais impressos (guias, manuais, cartilhas, etc.), digitais, audiovisuais e outros recursos (jogos, mapas, etc.).

Os conceitos fundamentais e orientações operacionais sobre a aplicação do Programa Educativo estão previstas nas publicações oficiais da União dos Escoteiros do Brasil, que garantem integridade de conteúdo, unidade em sua linguagem e qualidade. É de competência exclusiva da Diretoria Executiva Nacional produzir e assegurar a disponibilidade de materiais educativos minimamente necessários para a implementação do Programa Educativo, tais como: guias, manuais, aplicativos, vídeos, entre outros.

A edição e publicação de manuais, guias, desenvolvimento de aplicativos, vídeos técnicos, criação de insígnias específicas produzidos em caráter oficial pelas regiões escoteiras e unidades escoteiras locais, devem ser enviadas para a aprovação da Diretoria Executiva Nacional, de modo a assegurar a qualidade de conteúdo e integridade dos conceitos previstos nessa política e demais regulamentos oficiais da instituição.

Nenhuma publicação, incluindo suas imagens e ilustrações, pode ser traduzida ou adaptada, reproduzida, armazenada ou transmitida, sob qualquer forma ou meio, sem a prévia autorização expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.

A tradução, edição e publicação de documentos oficiais da Organização Mundial do Movimento Escoteiro é de competência exclusiva da Diretoria Executiva Nacional.

14. CURSOS DE GESTÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO E OUTRAS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO

A União dos Escoteiros do Brasil, por meio da Diretoria Executiva Nacional, oferecerá Cursos Nacionais de Gestão de Programa Educativo, com o objetivo de capacitar dirigentes regionais e nacionais, equipes regionais e nacionais de ramos, grupos de trabalho e outras estruturas relacionadas com a área de programa, a desempenharem adequadamente suas funções, de modo a garantir com qualidade a implementação dos pontos estabelecidos nesta política.

Também deve ser estimulada, em todos os níveis, a realização de outras atividades formativas, tais como seminários, congressos, oficinas, módulos, etc., visando facilitar o intercâmbio de ideias, compartilhar experiências, avaliar e atualizar o Programa Educativo, conforme os parâmetros definidos nesta política e nos demais documentos oficiais da União dos Escoteiros do Brasil.

15. REVISÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO

O Programa Educativo deve ser objeto de avaliação permanente, levando em consideração que as necessidades e aspirações dos jovens sejam atendidas, para que as modificações e ajustes necessários sejam efetuados. Recomenda-se que a revisão profunda e sistemática seja realizada em um período não maior que 10 anos, para

assegurar que permaneça atualizado e se mantenha fiel aos Fundamentos do Escotismo, que são atemporais e universais. Revisões regulares, a cada 3-5 anos também são recomendadas, para efetuar ajustes. Visando manter sua qualidade, o processo de avaliação do Programa Educativo deve considerar:

- Anseios e necessidades provenientes dos jovens, com base em pesquisas e estudos orientados pelo nível nacional;
- A fidelidade ao Propósito, Princípios e Método Escoteiro;
- Análise da tendência das necessidades e interesses dos jovens, bem como da sociedade em que vivem;
- Objetivos do Planejamento Estratégico dos Escoteiros do Brasil;
- Avaliação pautada na experiência prática do Programa Educativo vigente;
- Assegurar capacitação dos adultos necessários para sua implementação.

16. PROTEÇÃO INFANTOJUVENIL

Os Escoteiros do Brasil fortalecem e renovam seu compromisso com a sociedade em assegurar um ambiente seguro para as práticas de suas atividades educativas. As orientações contidas na Política de Proteção Infantojuvenil estão integralmente alinhadas com as Políticas Mundial e Interamericana da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, bem como com a legislação vigente.

O Programa Educativo deve oferecer todas as orientações necessárias sobre o tema, incluindo informações nas publicações e outros materiais educativos destinados aos membros juvenis e adultos, bem como orientando procedimentos de segurança e bem estar nas atividades escoteiras.

A proteção é uma responsabilidade de todo e qualquer adulto no Movimento Escoteiro, e é fundamental que todos estejam preparados, não apenas para evitar, mas também reconhecer e agir de forma apropriada, firme e imediata diante de situações de abusos e maus tratos envolvendo crianças, adolescentes e jovens.

17. GENERALIDADES

DISTINTIVOS ESPECIAIS - CONCEITO, APROVAÇÃO, HOMOLOGAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Conceito de Distintivos Especiais

Os distintivos de Cruzeiro do Sul, Lis de Ouro, Escoteiro da Pátria e Insígnia de B-P são considerados Distintivos Especiais nos Ramos Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro, respectivamente.

Por especial, entende-se que a conquista de tais distintivos deve valorizar o esforço individual de cada criança, adolescente ou jovem, em realizar as atividades e demais requisitos dentro de seu ramo. Trata-se de um esforço e interesse adicional, que ultrapassa a simples participação nas atividades da seção e avança na aquisição de outros conhecimentos, habilidades e atitudes, conquista de especialidades e insígnias específicas, realização de projetos e vivência dos valores escoteiros. Todos os jovens devem ser encorajados e terem a oportunidade de conquistar os Distintivos Especiais.

Como a progressão pessoal é resultado de um caminho natural, por meio da aquisição das competências, compreendendo todos os aspectos da personalidade ao longo da permanência do jovem dentro do Movimento Escoteiro, não devemos considerar tais distintivos como sendo o “grau máximo”, mas sim como distintivos especiais, já que seu alcance é consequência natural do crescimento pessoal, e a aquisição de novas competências continuará no ramo seguinte, sob a forma de novos desafios e atividades e levará, como processo educativo, a conquista de outros distintivos.

Esses distintivos somente têm sentido se conquistados e entregues dentro de seu respectivo ramo. Ou seja, o real significado de um distintivo de Cruzeiro do Sul se dá dentro do Ramo Lobinho, tendo menor significado no Ramo Escoteiro, por exemplo. Dessa forma, os requisitos devem ser necessariamente realizados dentro do ramo, antes de completada a idade limite. É altamente recomendável que a entrega do distintivo também seja realizada dentro do próprio ramo. De nenhuma maneira o jovem deve completar requisitos de um determinado distintivo no ramo seguinte.



Unidade Escoteira Local - Aprovação

A aprovação dos distintivos especiais se dará sempre pela Diretoria de Nível Local, por ser a estrutura mais próxima do jovem e do escotista que acompanha sua progressão. Nesse processo, após a auto avaliação do jovem, a avaliação do escotista deve ser determinante, pois é o principal responsável por acompanhar a progressão dos jovens em todos os aspectos de sua personalidade e possui relacionamento com outros agentes educativos (pais, professores, demais jovens da seção, etc.).

As instâncias de tomada de decisão, tais como a Roca de Conselho, a Corte de Honra e o Conselho de Clã também cumprem um papel importante nesse processo. Seu papel é o de recomendar a concessão dos distintivos especiais, tomando conhecimento do distintivo que será entregue, indicando como favorável sua concessão, advertindo ou aconselhando, conforme cada caso. Não se pode, de forma nenhuma, transformar esse momento numa espécie de “tribunal”, colocando jovens em situação de exposição perante os demais. Reforçamos que nesse processo a intervenção educativa do escotista é muito importante, já que muitas vezes os jovens não tem maturidade para analisar o conjunto de determinadas situações e muitas vezes agem impulsivamente. É fundamental que o escotista compreenda este momento como sendo uma oportunidade educativa, onde os jovens aprendem a analisar situações, ver as coisas por outro ângulo, buscar outras alternativas, etc. Sempre que uma determinada decisão se mostrar equivocada, o escotista deve intervir, explicando as razões pelas quais não se pode tomar determinada decisão.

É importante analisar a concessão dos Distintivos Especiais como algo mais amplo, como sendo uma oportunidade de impulsionar os jovens a crescer como pessoas, mesmo quando se sabe que o jovem possui dificuldades em determinados aspectos. Não se pode enxergar a concessão de Distintivos Especiais como sendo algo puramente meritório.

Região Escoteira - Homologação

Cada Região Escoteira deverá seguir os procedimentos administrativos previstos pelo Nível Nacional para a análise de pedidos de concessão de distintivos especiais. Seu principal papel é orientar os grupos e checar se os requisitos estão sendo atendidos, por meio de documentação comprobatória (devidamente registradas no Sistema PAXTU), e se o jovem encontra-se dentro da faixa etária estabelecida para receber o distintivo solicitado, observando-se os casos especiais que merecem análise diferenciada. A checagem deverá ser feita por meio do registro das informações no PAXTU.

Em caso de falta de documentação comprobatória, a Região Escoteira deverá contatar a Unidade Escoteira Local, fazendo as orientações necessárias, sempre com o intuito de apoiar e orientar. Sob nenhuma hipótese a Região Escoteira poderá solicitar atividades adicionais ou não previstas nos documentos oficiais dos Escoteiros do Brasil.

A não homologação somente se dará em último caso, quando o jovem tenha completado a idade limite no ramo, ou caso o jovem não tenha realizado algum de seus requisitos e não seja mais possível realiza-lo. Para esses casos, a Região Escoteira deverá justificar formalmente os motivos pelos quais não estará homologando o pedido. Casos excepcionais, relacionados a dificuldades cognitivas ou em razão de deficiências, devem ser tratados de maneira especial.

Diretoria Executiva Nacional - Certificação

A Diretoria Executiva Nacional, por meio do Escritório Nacional, fará a emissão do certificado, conforme solicitação da Região Escoteira. O certificado e distintivo será enviado para a Região Escoteira, que fará o devido encaminhamento à Unidade Escoteira Local.

MODALIDADES - BÁSICA, DO AR E DO MAR

O Escotismo Brasileiro se organiza em Modalidades, que são as seguintes:

Modalidade Básica

Oferece a prática habitual e básica do Escotismo, enfatizando e desenvolvendo nos jovens o gosto pelo excursionismo, pelas artes mateiras, pelo campismo e montanhismo, pelas viagens, expedições e explorações de regiões desconhecidas, pelo estudo da fauna, da flora, entre outros correlatos.

Modalidade do Ar

Enfatiza as atividades com temas voltados para a aviação, procurando desenvolver nos jovens o gosto pelo aeromodelismo, pelos planadores, pelos helicópteros e aviões, pelos problemas dos aeroportos, aeronavegação, aero propulsão, foguetes espaciais, satélites artificiais, esportes aéreos, estudo da meteorologia, astronomia, engenharia aeronáutica, entre outros correlatos.

Modalidade do Mar

Caracterizada pela ênfase na realização de atividades aquáticas, procura desenvolver nos jovens o gosto pela vida náutica, pelas artes e técnicas marinheiras, pela navegação à vela e a motor, pelas viagens e transportes náuticos, pela pesca, pelo estudo da oceanografia, pela realização de esportes náuticos e submarinos, entre outros correlatos.

Modalidades do Ar e do Mar - Conceito e definições gerais

Adicionalmente à prática habitual e básica do Escotismo, as Modalidades do Ar e do Mar oferecem especial ênfase às práticas voltadas para o desenvolvimento de atividades náuticas ou aeronáuticas e se desenvolvem por meio da realização de atividades, inseridas exclusivamente nos Ramos Escoteiro e Sênior. Isso significa que tais atividades devem estar presentes na programação desses ramos, caso as Unidades Escoteiras Locais optem por adotá-las.

Como forma de apoiar a aplicação do Programa Educativo nessas modalidades, também são oferecidos um conjunto de elementos simbólicos, tais como os uniformes, distintivos específicos e outros componentes. O uso de tais elementos simbólicos é recomendável, porém não é obrigatório, podendo a unidade escoteira local optar pela utilização de elementos convencionais (vestuário, etc.).

As Modalidades do Ar e do Mar se distinguem por um conjunto de atividades e elementos que agregam conhecimentos e habilidades específicas ao Programa Educativo, mantendo os mesmos Princípios, Propósito e Método Escoteiro. Não se deve, sob nenhuma hipótese, considerar tais modalidades como organizações separadas da União dos Escoteiros do Brasil ou como esquema de treinamento prévio para Marinha ou Aeronáutica, muito embora suas atividades possam ser úteis nessas carreiras.

O ambiente e o contexto onde as Modalidades do Ar e do Mar se desenvolvem é de extrema importância. Recomenda-se que uma unidade escoteira local, que opte por adotar uma dessas modalidades, esteja inserida no ambiente náutico ou aeronáutico, conforme o caso, fazendo amplo uso desses ambientes e elementos para o desenvolvimento de suas atividades.



Cabe à Unidade Escoteira Local, por meio de sua Assembleia, decidir quanto à adoção da prática das Modalidades do Ar e do Mar. Também é de responsabilidade da Unidade Escoteira Local buscar a qualificação de seus adultos e todos os meios e recursos necessários para implementação de tais atividades.

Atividades Educativas das Modalidades do Ar e do Mar

As modalidades do Ar e do Mar se desenvolvem exclusivamente nos Ramos Escoteiro e Sênior, pois possuem conceito e conteúdo diretamente convergentes com a proposta educativa desses ramos, seu marco simbólico, estrutura, objetivos educativos e atividades, estando diretamente ligadas ao contexto de exploração, desafio e aventura, próprios e característicos dessas faixas etárias.

Devido a sua ênfase educativa, bem como das características de cada faixa etária, os Ramos Lobinho e Pioneiro não desenvolvem as Modalidades do Ar e do Mar. Isso não proíbe ambos os ramos de realizarem, ocasionalmente e de acordo com o interesse dos jovens, atividades que remetam ao ambiente náutico ou aeronáutico, sem que sejam designados como sendo de uma determinada modalidade.

18. OUTRAS DISPOSIÇÕES

Fica o Nível Regional incumbido de estudar e encaminhar ao Nível Nacional, o pedido de adaptações locais necessárias para a aplicação do Programa Educativo. Sem autorização do Nível Nacional, fica vedada a criação de políticas ou resoluções regionais, que sobreponham, incrementem ou conflitem com as disposições previstas nesse documento.

19. APÊNDICE

DEFINIÇÃO DE ESCOTISMO

O Escotismo é um movimento educacional de jovens, sem vínculo a partidos políticos, voluntário, que conta com a colaboração de adultos, e valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, etnias e credos, de acordo com seu Propósito, seus Princípios e o Método Escoteiro, concebidos pelo Fundador Baden-Powell e adotados pelos Escoteiros do Brasil.

PROPÓSITO DO ESCOTISMO

O propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido pelo seu Projeto Educativo.

PRINCÍPIOS DO ESCOTISMO

Os princípios do Escotismo são definidos na sua Promessa e Lei Escoteira, base moral que ajusta-se aos progressivos graus de maturidade do indivíduo. São eles: a) Deveres para com Deus – adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais; b) Deveres para com o próximo – lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira. Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do ser humano e ao equilíbrio do meio ambiente; c) Deveres para consigo mesmo – responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.

MÉTODO ESCOTEIRO

O Método Escoteiro, com aplicação planejada e avaliada sistematicamente nos diversos níveis do Movimento, caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes pontos:

a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira - todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira.

b) Aprender fazendo - educando pela ação, o Escotismo valoriza:

- O aprendizado pela prática;
- O desenvolvimento da autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa;
- Os hábitos de observação, indução e dedução.

c) Vida em equipe - denominada nas Tropas de "Sistema de Patrulhas", incluindo:

- A descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade;
- A disciplina assumida voluntariamente;
- A capacidade tanto para cooperar como para liderar.

d) Atividades progressivas, atraentes e variadas compreendendo:

- Jogos;
- Habilidades e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos;
- Vida ao ar livre e em contato com a natureza;
- Interação com a comunidade;
- Mística e ambiente fraterno.

e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual, considerando:

- A realidade e o ponto de vista de cada criança, adolescente ou jovem;
- A confiança nas potencialidades dos educandos;
- O exemplo pessoal do adulto;
- Seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

20. LEITURAS COMPLEMENTARES QUE APOIAM ESSA POLÍTICA

Leituras complementares que apoiam os conceitos estabelecidos por esta política:

- World Scout Youth Policy - 2014
- Política Interamericana de Programa de Jóvenes - 2013
- Princípios, Organização e Regras - POR - Edição 2013
- Programa de Jovens: Objetivos Finais e Intermediários
- Projeto Educativo do Movimento Escoteiro
- Manual do Escotista - Ramo Lobinho - Edição 2011
- Manual do Escotista – Ramo Escoteiro - Edição 2013
- Manual do Escotista - Ramo Sênior - Edição 2011
- Manual do Escotista - Ramo Pioneiro - Edição 2012



União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná
Tel.: 3353-4732 | www.escoteiros.org.br